

O programa saúde na escola como promotor de educação sexual e autocuidado em crianças e adolescentes

The health at school program as a promoter of sexual education and self-care in children and adolescents

  <https://doi.org/10.56238/cienciasaudeestuepesv1-034>

Catarina Spohr Saretta

Estudante de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Rafael Borislav Beal Welfer

Estudante de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Marina Pitagoras Lazaretto

Psicóloga, Mestre em Educação, Professora da Universidade de Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

RESUMO

A sexualidade está presente na vida de todos os seres humanos e que se manifesta de formas variadas nos diferentes ciclos de vida. Na infância, pode se expressar por meio de curiosidades, questionamentos,

exploração do próprio corpo e reconhecimento das diferenças sexuais entre as pessoas (MAIA, 2014). Sendo assim, conhecer e entender os processos que envolvem a sexualidade torna-se essencial para desenvolver, plenamente, saúde física e mental.

Palavras-chave: Ensino. Sexualidade. Infantojuvenil.

ABSTRACT

Sexuality is present in the lives of all human beings and manifests itself in various ways in different life cycles. In childhood, it can be expressed through curiosity, questioning, exploration of one's own body and recognition of sexual differences between people (MAIA, 2014). Thus, knowing and understanding the processes that involve sexuality becomes essential to fully develop physical and mental health.

Keywords: Teaching. Sexuality. Infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade está presente na vida de todos os seres humanos e que se manifesta de formas variadas nos diferentes ciclos de vida. Na infância, pode se expressar por meio de curiosidades, questionamentos, exploração do próprio corpo e reconhecimento das diferenças sexuais entre as pessoas (MAIA, 2014). Sendo assim, conhecer e entender os processos que envolvem a sexualidade torna-se essencial para desenvolver, plenamente, saúde física e mental.

Não obstante, as orientações acerca da sexualidade durante a infância e adolescência têm sido palco de muitas polêmicas e discussões a respeito da melhor maneira de se abordar o assunto, bem como em quais espaço essas orientações devem acontecer. Baseando-se no fato de que 68% das crianças vítimas de algum tipo de violência sexual foram violadas em suas próprias residências (UNICEF BRASIL; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, [s.d.]), a escola pode ser evidenciada como um espaço

protetivo importante para a estimulação de uma reflexa crítica referente ao tema, visando garantir proteção e cuidado para tais crianças.

Conforme o educador e filósofo Paulo Freire, “educação” significa colocar em prática o que se foi estruturado nos conhecimentos teóricos (SOUZA DA COSTA, 2015). Por essa perspectiva, a educação sexual, nas escolas, surge para exercer a função de esclarecer conceitos relacionados ao próprio desenvolvimento biológico e emocional de cada indivíduo. Desse modo, a educação sexual é essencial para que a população infanto-juvenil adquira informações confiáveis sobre sexualidade, saúde sexual e práticas seguras, configurando, assim, uma das formas de cuidar de si. Em posse dessas informações e reconhecendo a presença ou ausência de uma rede de apoio formada por adultos de referência, são capazes de iniciar práticas sexuais com segurança e de experimentar a sexualidade de forma saudável (SANTARATO et al., 2022).

Tendo isso em vista, através de uma revisão de literatura em formato de resumo expandido, esse trabalho tem como objetivo evidenciar a potencialidade de um programa vinculado às políticas públicas de saúde e educação, o Programa Saúde na Escola (PSE), como ferramenta e dispositivo de cuidado e educação sexual nas escolas com crianças. Nesse sentido, através do programa supracitado, o atual resumo busca fornecer caminhos para a formação de subsídios capazes de promover uma educação sexual de qualidade para a população em destaque (crianças e adolescentes).

2 METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de um Revisão de Literatura em formato de Resumo Expandido, sobre como o Programa Saúde na Escola é um dispositivo com potencial de promover o autocuidado e educação sexual para crianças e adolescentes estudantes nas escolas do Brasil.

Para a elaboração deste resumo, foram consultadas de 10 de Novembro de 2022 até 02 de Dezembro de 2022, as bases de dados científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Acervo Digital da Unesp, Revista Eletrônica de Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e os sites Unicef, Ministério da Educação e Biblioteca Virtual em Saúde. Ademais, para seleção das publicações foram utilizados os termos-chave “Educação Sexual”; “Infância”, “Adolescência” e “Programa Saúde na Escola”. Nesse caso, foram incluídas publicações da língua brasileira e/ou inglesa, e que abordassem os temas de Educação Sexual e Programa Saúde na Escola. Dessa forma, de acordo com os objetivos do resumo e respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados para esse resumo o total de 7 publicações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao final do século XX, surgiram os primeiros trabalhos relacionados à educação sexual no Brasil, os quais buscavam esclarecer os aspectos biológicos do corpo humano, assim como seus mecanismos de funcionamento. Com o passar dos anos, percebeu-se a necessidade de implementar tais discussões no

ambiente escolar. Entretanto, as aulas acerca do tema possuíam grande teor religioso e eram voltadas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, repugna à masturbação e preparação da mulher para a maternidade (BUENO; RIBEIRO, 2018). Atualmente, é notório que o conceito de sexualidade abrange perspectivas que vão além do que apenas relações sexuais, e que discussões sobre o assunto podem ser um ponto chave para o desenvolvimento do autocuidado.

Ademais, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), a promoção da saúde tem por objetivo acrescentar as possibilidades da população de controlar os determinantes sociais de saúde e, por conseguinte, melhorar a sua qualidade de vida. Dessa forma, a escola torna-se um espaço colaborativo para essa construção em saúde, visto ser um local com potencial de formar sujeitos autônomos e críticos. Por essa perspectiva, surge o Programa Saúde na Escola (PSE), uma iniciativa do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, iniciada em 2007, no Brasil, com objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (Ministério da Saúde Ministério da Educação, 2011).

Embora todos os municípios do país estejam aptos a participar do PSE, os territórios de atuação são definidos conforme as áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF), conectando os setores públicos de saúde e de educação. Desse modo, o planejamento das ações do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local e a capacidade operativa em saúde do acadêmico. Ademais, conforme a Portaria nº 1.055, de 25/04/2017, o ciclo do PSE tem uma duração de 24 meses, sua adesão é por escola - ou seja, o município deve indicar escolas da Educação Básica da rede pública e creches conveniadas para participação - e todas as equipes de Atenção Primária de Saúde (APS) estão aptas a realizar ações nas escolas pactuadas (Ministério da Saúde Ministério da Educação, 2011). Além disso, o programa possui treze ações, e o público beneficiário é composto por estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com o âmbito de abranger integralmente a saúde individual e coletiva, uma das linhas de ações do Programa Saúde na Escola é a educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/Aids e de hepatites virais. Nesse cenário, ações como debates, dinâmicas participativas, jogos, uso de ferramentas como vídeos, filmes, documentários, encontros e processos de formação para estudantes sobre temas relacionados à sexualidade são realizados de forma respeitosa e livre de preconceitos, para que se possa desenvolver linhas de ensino capazes de fortalecer o cuidado e a proteção com o próprio corpo (Ministério da Saúde Ministério da Educação, 2011). Desse modo, os procedimentos são inseridos no projeto político-pedagógico das escolas, realizando, assim, uma parceria entre agentes da educação e agentes de saúde.

Nesse viés, elucida-se que programas e ações sobre educação sexual voltados para o público infanto-juvenil, como o PSE, possuem como finalidade a estimulação ao autocuidado, à autoproteção e ao respeito às diferentes etapas de desenvolvimento biológico e cognitivo. Desse modo, busca-se, através do ensino,

proteger crianças e adolescentes de doenças sexualmente transmissíveis, violência sexual e gravidez inesperada. Isto posto, infere-se que medidas educacionais ligadas à sexualidade não possuem como fito a erotização precoce dos indivíduos, muito menos o desrespeito e preconceito relacionado às formas de reconhecimento de gênero e orientação sexual (MAIA; SPAZIANI, 2015).

4 CONCLUSÃO

Em vista disso, conclui-se que o Programa Saúde na Escola, iniciativa do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, age, por meio de uma de suas treze linhas de ação, como ferramenta de obtenção de uma educação sexual de qualidade para crianças e adolescentes, no Brasil. Sendo assim, depreende-se que o PSE se configura como um dispositivo de alto potencial para prevenção de DSTs, violência sexual, gestação não planejada, e também como promotor de saúde integral e autocuidado para o público infanto-juvenil, por meio da educação sexual.

REFERÊNCIAS

Maia, a. C. B. **Sexualidade e educação sexual.** , 10 jul. 2014. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155340>

Unicef brasil; fórum brasileiro de segurança pública. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no brasil.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-violencia-letal-e-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>.

Souza da costa, j. J. **A educação segundo paulo freire: uma primeira análise filosófica the education according to paulo freire: a first philosophical approach.** Revista eletrônica de filosofia faculdade católica de pouso alegre, v. Vii, 2015.

Santarato, n. Et al. **Caracterização das práticas sexuais de adolescentes.** Revista latino-americana de enfermagem, v. 30, n. Spe, p. E3712, 2022.

Bueno, r. C. P.; ribeiro, p. R. M. **História da educação sexual no brasil.** Revista brasileira de sexualidade humana, v. 29, n. 1, p. 49–56, 31 dez. 2018.

Ministério da saúde ministério da educação. 1^a ed. Brasília : [s.n.].

Spaziani, raquel baptista; maia, ana cláudia bortolozzi. **Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras.** Rev. Psicopedag., são paulo , v. 32, n. 97, p. 61-71, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=s0103-84862015000100007&lng=pt&nrm=iso.